



RESULTADOS

TRANSFORMAÇÃO

ACREDITAR NA TRANSFORMAÇÃO
HUMANA É A FORÇA QUE NOS MOVE

SUMÁRIO

Impactos dos projetos	4
Uma parceria de sucesso	6
Trabalho com famílias	8
Educação integral	10
Protagonismo infanto-juvenil	12
Manda vê adolescentes!	14
Ferramentas que transformam	16
Campanhas de arborização	18
Viveiro de mudas	20
Esporte educacional	22
Benefícios do karate	24
Trabalho em rede	26
Transformando vidas	28
Agentes esportivos	30

FICHA TÉCNICA

CONSELHO EDITORIAL
Márcia Marques de Santana

EDITORA
Rafaella Lopes Gonçalves Bandeira

COLABORADORES
Cássio Cassimiro Gomes de Oliveira
Jocimar Lucena de Freitas
José Orlando da Silva
Maélida Ladianne da Silva Soares
Márcia Marques de Santana
Marcus Vinicius Freitas Mussi

Maria Layany Anacleto
Rafaella Lopes Gonçalves Bandeira
Tamara Soleanne Dantas da Silva
Verônica Gomes Anacleto

REVISÃO
Ana Neiry de Moura Alves

FOTOS
Francisco Adoniran da Costa filho
José Olímpio Claudino de Oliveira
Márcia Marques de Santana

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
Francisco Adoniran da Costa filho
José Olímpio Claudino de Oliveira
Márcia Marques de Santana
Victor Domingos Gonçalves Soares

PROJETO GRÁFICO
Francisco Adoniran da Costa filho
José Olímpio Claudino de Oliveira

IMPRESSÃO
Gráfica Real

CORRESPONDÊNCIAS
Rua Maria da Dores de Carvalho S/N
CEP: 58908000
Tel: +55(83)99654-8299
E-mail: pisadaacps@gmail.com
Web:
www.pisadadosertao.org
www.facebook.com/apisadadosertao

Editorial

Caros leitores, colaboradores, famílias, educandos, educadores, parceiros e amigos, a Associação Cultural Pisada do Sertão-ACPS, organização da sociedade civil sem fins lucrativos fundada em 2004 no município de Poço de José de Moura, tem a honra de apresentar-lhes a Revista Caminhos para a Cidadania, mais um valioso canal de comunicação e apresentação das atividades e dos resultados obtidos a partir da execução do projeto. Nesta edição, apresentamos um resumo das ações executadas durante os 24 meses de realização do projeto, foram momentos ricos em experiências, compartilhamento de fazeres e práticas educativas.

O projeto Caminhos para a Cidadania tem o patrocínio da Petrobras através do Programa Petrobras Socioambiental, e visa promover o esporte educacional como ferramenta de desenvolvimento integral na inclusão de crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade, visando a promoção da cidadania, a transformação social e o fortalecimento das redes educacionais para a construção de uma aprendizagem coletiva e autônoma, assegurando o acesso e a permanência destes, em práticas de esporte educacional e brincadeiras populares que empreguem tecnologias sociais, estimulando a utilização dessas atividades de forma multiplicadora.

Com atuação no município de Poço de José de Moura, o projeto atendeu a 250 crianças, adolescentes e jovens com faixa etária entre 05 a 24 anos residentes na zona urbana e rural em atividades esportivas educacionais como: oficinas de futsal, voleibol, handebol, karatê, capoeira, danças regionais, brincadeiras populares, oficinas de formação cidadã, educação ambiental e temas transversais, ampliando também a atuação às famílias dos participantes através de encontros mensais.

O Projeto Caminhos para a Cidadania busca apresentar resultados relevantes na promoção da inclusão social por meio da democratização do acesso às práticas esportivas utilizando tecnologias sociais no esporte educativo e ações voltadas para a preservação do meio ambiente em diferentes espaços socioeducativos, a fim de integrar a comunidade e o poder público nas atividades oferecidas pelo projeto, como parceiros e responsáveis pela transformação social.

Mesmo com a finalização do projeto Caminhos para Cidadania, a proposta que perpetuou durante os 24 meses não será finalizada, pois os resultados adquiridos durante a execução do projeto revela a capacidade de gerenciar, executar, monitorar e articular propostas socioeducativas e culturais de forma responsável e comprometida que reflita na formação de cidadãos conscientes da sua participação e contribuição social.

Na revista Caminhos para a Cidadania apresentaremos como ações planejadas e com intencionalidade educativa têm contribuído com a construção de uma nova história no cenário educacional, cultural, esportivo e ambiental da pequena Poço de José de Moura. A essência dos resultados está nas entrelinhas dessas páginas que a cada publicação deixará o leitor com gostinho de quero mais.

Enfim, aproveitem as leituras e se deleitem no universo magnífico da educação, da cultura e da garantia de direitos, e descubra que projetos como esse podem transformar o seu mundo, começando pela sua casa, sua rua, sua cidade e seu país. Começemos a acreditar nos sonhos possíveis, logo estaremos acreditando em si próprio, e assim, poderás ser grande, e pessoas grandes, fazem grandes coisas com grandes resultados. Acredite nisso.

A importância do projeto Caminhos para a Cidadania para Poço de José de Moura e região



Marcus Vinicius Freitas Mussi, Mestre em Linguística Aplicada; Especialista em Língua Inglesa e Docência do Ensino Superior, Graduado em Português/Literaturas/Inglês. Doutorando na área de Linguística Aplicada.

Neste período de pós-modernidade líquida - para usar o termo de Bauman - onde vivemos em uma sociedade que parece marchar gradativamente para o individualismo (e por consequência para a depressão), a Associação Cultural Pisada do Sertão se debruça em um tema central para o desenvolvimento humano individual e social, a Cidadania.

A origem da palavra cidadania é do latim civitas, que quer dizer conjunto de direitos atribuídos ao cidadão. Portanto, cidadão é aquele que tem o direito de participar ativamente da vida política e civil na sociedade a qual faz parte. No Brasil, esta participação pode ser expressa em atos que vão desde o direito à manifestação livre de pensamento até o direito à educação, saúde, moradia, etc.

Mas concomitante aos direitos vem os deveres, tais como cumprir as leis, educar e proteger nossos semelhantes, proteger o patrimônio público e social do país, respeitar os direitos sociais de outras pessoas, entre outros. Assim, podemos, por exemplo, dizer o que pensamos aos nossos colegas, desde que não os ofenda; usar a carteira na escola onde estudamos, mas não temos o direito de deprecia-la; fazer uso da quadra poliesportiva desde que não esteja reservada para outras pessoas, etc.

Mas como vamos saber quais são nossos direitos e deveres enquanto cidadãos? Há diversas formas de aprendermos a exercer nossos direitos e respeitar nossos

deveres enquanto cidadãos. A prática de esporte educacional e brincadeiras populares são as atividades eleitas pela Associação Cultural Pisada do Sertão como ferramenta para promover, entre outras coisas, a cidadania junto a crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social. Como o patrocínio da Petrobrás, vem desenvolvendo, com a participação dos pais ou responsáveis, inclusão social a partir da aprendizagem coletiva.

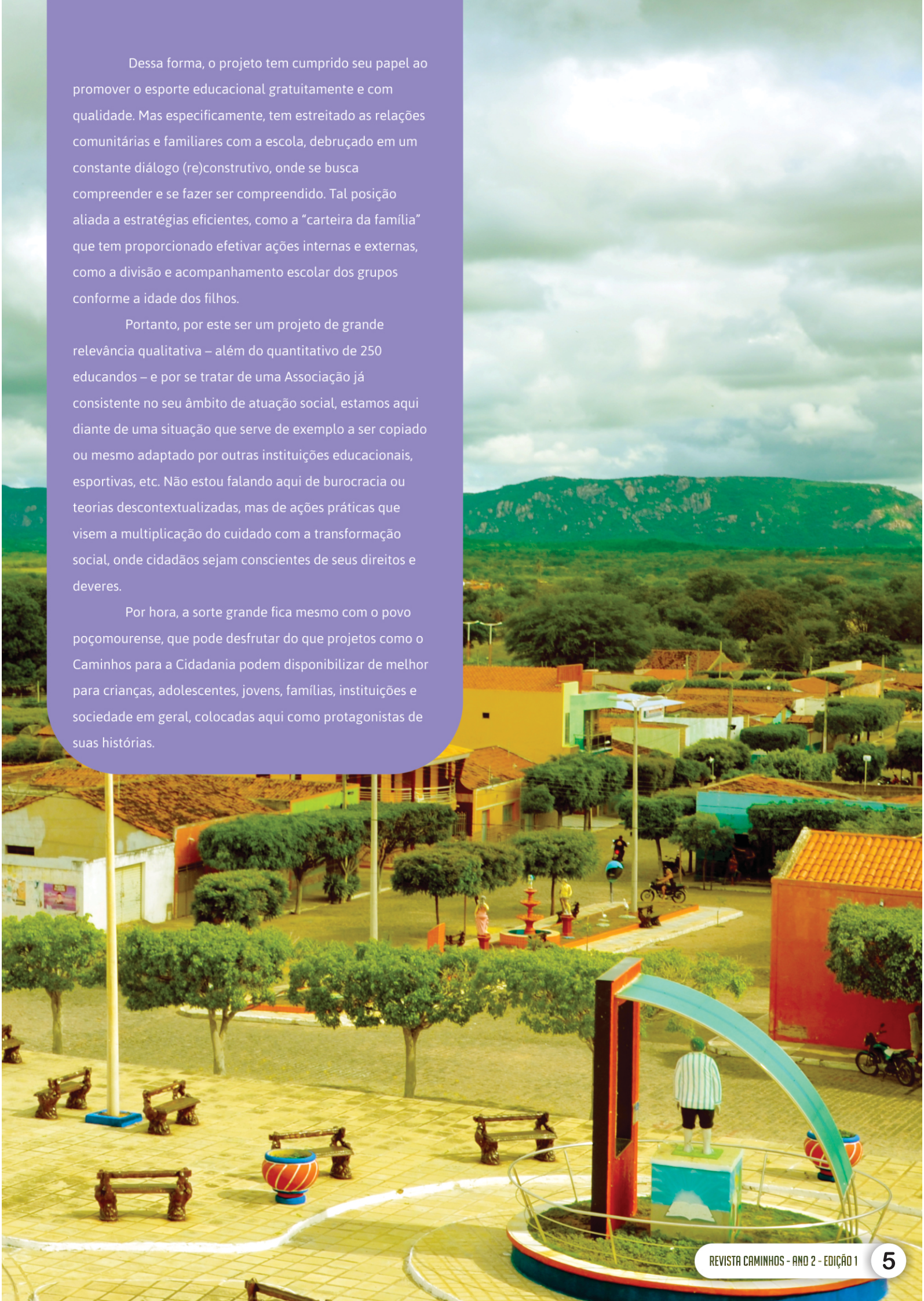
O maior benefício ofertado pelo projeto para a sociedade não é apenas a possibilidade de transferir o conhecimento aprendido em uma ação esportiva específica para outras situações da vida, mas também a possibilidade de reprodução da referida ação para outras ações. Em outras palavras, o que se aprende no esporte pode-se levar para outras esferas da vida, além de poder passar para outras pessoas.

Administrado por uma equipe competente e comprometida com a região onde atua no alto sertão da Paraíba, o projeto Caminhos para a Cidadania direciona anseios sociais tal como a valorização da cultura local, a prática de esportes e o desenvolvimento integral rumo à transformação da realidade. Assim, através do futsal, danças regionais, karatê, entre outras atividades, as crianças, jovens e adolescentes vão aprendendo a ser, a conhecer, a fazer, mas sobretudo a conviver.

Dessa forma, o projeto tem cumprido seu papel ao promover o esporte educacional gratuitamente e com qualidade. Mas especificamente, tem estreitado as relações comunitárias e familiares com a escola, debruçado em um constante diálogo (re)construtivo, onde se busca compreender e se fazer ser compreendido. Tal posição aliada a estratégias eficientes, como a “carteira da família” que tem proporcionado efetivar ações internas e externas, como a divisão e acompanhamento escolar dos grupos conforme a idade dos filhos.

Portanto, por este ser um projeto de grande relevância qualitativa – além do quantitativo de 250 educandos – e por se tratar de uma Associação já consistente no seu âmbito de atuação social, estamos aqui diante de uma situação que serve de exemplo a ser copiado ou mesmo adaptado por outras instituições educacionais, esportivas, etc. Não estou falando aqui de burocracia ou teorias descontextualizadas, mas de ações práticas que visem a multiplicação do cuidado com a transformação social, onde cidadãos sejam conscientes de seus direitos e deveres.

Por hora, a sorte grande fica mesmo com o povo poçomourense, que pode desfrutar do que projetos como o Caminhos para a Cidadania podem disponibilizar de melhor para crianças, adolescentes, jovens, famílias, instituições e sociedade em geral, colocadas aqui como protagonistas de suas histórias.



Uma parceria de sucesso

Formação continuada entre OSC e escola

Rafaella Lopes Gonçalves Bandeira, Mestranda em Ensino pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte- UERN, coordenadora Pedagógica do projeto Caminhos para a Cidadania.

A formação continuada é considerada um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à prática pedagógica, com o objetivo de assegurar uma ação efetiva que promova aprendizagens significativas. É nessa perspectiva que foram realizados os encontros formativos pelo projeto Caminhos para a Cidadania.

O processo ocorreu partindo da prioridade em articular a proposta de educação integral entre OSC e Escola, buscando dialogar de forma transversal com os saberes construídos no projeto que impactasse seus resultados na sala de aula, sobretudo na melhoria do rendimento escolar. Para tanto, foram realizados encontros formativos nas duas áreas de atuação do projeto, sendo uma delas através dos encontros educativo e sócio-ambiental com educadores da rede municipal, estadual e de programas sociais executados no município.

Os encontros formativos buscavam apresentar estratégias interdisciplinares de como inserir a Educação Ambiental- (EA) no currículo escolar como forma de enriquecer as práticas educativas dinamizando o conteúdo em diferentes espaços e tempo, em consonância com a proposta do Programa Petrobras Socioambiental na política de responsabilidade social para com a preservação do meio ambiente.

Segundo a lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, a Educação Ambiental, é um componente essencial e permanente da Educação Nacional, estando presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo formal e não-formal. Por seu caráter humanista, holístico, interdisciplinar e participativo a (EA) contribui muito para ressignificar o processo educativo, articulando os conteúdos à realidade local, envolvendo os educandos, suas famílias e comunidade em atividades concretas de transformação desta realidade.

Em 2015 tivemos o primeiro encontro de Formação Continuada em parceria com a Associação Cultural Pisada do Sertão, na oportunidade nos foi apresentado o Projeto Caminhos para a Cidadania e a proposta de Educação Ambiental: "Como aplica-la em sala de aula?" bem como o fortalecimento da parceria entre ONG e escola. Os encontros de formação foram realizados a cada mês, sendo de extrema importância para nós enquanto educadores, uma vez que, nos proporcionou o estudo e discussão em relação às metodologias utilizadas em sala de aula em consonância com as atividades ministradas pelo projeto, bem como a participação em Campanhas Educativas e Conferências pelo Meio Ambiente, realizadas pela escola em parceria com a ONG. Neste aspecto, podemos afirmar que os resultados são evidentes e foi através da socialização e compartilhamento das experiências vivenciadas em sala de aula, desde o desempenho dos educandos que participam do projeto ao desenvolvimento de atividades socioambientais em parceria com a escola, que começamos a atentar cada vez mais para o importante trabalho realizado pela Organização, através do Projeto Caminhos para a Cidadania, visto que, temos a oportunidade, não apenas de acompanhar, mas também de participar por meio da parceria. Desde já, a nossa gratidão a Associação Cultural Pisada do Sertão, pelo apoio demonstrado aos profissionais da educação, assim como pelo brilhante trabalho desenvolvido na comunidade, especificamente na promoção de ações socioeducativas e culturais em favor das crianças e adolescentes poçoquereenses.

Luciana Batista Feitosa, professora da rede municipal de ensino.

É fundamental que as experiências promovidas pela formação continuada, tenham uma intencionalidade educativa clara e atendam às necessidades dos educadores. Não se trata apenas de teorizar os conceitos e fundamentos, mas de relacioná-los com a prática, na experimentação de novas formas de expressão, de sentidos que se relacionem com diferentes estímulos para contemplar e exercer a diversidade e as possibilidades. Os encontros socioambientais articulavam-se ao trabalho realizado pelo projeto através da oficina de Cidadania e Temas Transversais e as Campanhas educativas de arborização urbana e coleta seletiva que tinham como eixo norteador a (EA). Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996), em seu artigo 36, inciso I estabelece que:

“A Educação Ambiental será considerada na concepção dos conteúdos curriculares de todos os níveis de ensino, sem constituir disciplina específica, implicando desenvolvimento de hábitos e atitudes sadios de conservação ambiental e respeito a natureza, a partir do cotidiano da vida da escola e da sociedade”.

Dessa forma, as finalidades da Política Nacional de Educação Ambiental, conduziram o processo interdisciplinar da formação continuada, contribuindo de forma significativa e integrada com a dimensão social e a questão ambiental, aliando crescimento à promoção do desenvolvimento sustentável para a preservação e melhoria da qualidade do meio ambiente a partir do trabalho educativo em parceria entre escolas, programas sociais e organização da sociedade civil.

A segunda área de atuação do projeto estava voltada para a esporte educacional, compreendido como uma manifestação do esporte pautado na inclusão social, através do processo de aprendizado e desenvolvimento integral. Assim, era preciso alinhar as propostas de conceitos e práticas de esporte no município de Poço de José de Moura, pois as habilidades e aprendizagens promovidas pelas atividades do projeto complementam as aprendizagens e práticas de sala de aula.

Para se concretizar uma proposta de educação integral é preciso trabalhar na mesma perspectiva, dessa forma, realizados encontros de vivências e práticas pedagógicas com educadores físicos da rede municipal, estadual e programas sociais. Os encontros foram mediados pela coordenação pedagógica e educador físico do projeto, que buscavam articular as práticas de esporte já existente na escola na perspectiva educacional. Embora representasse um grande desafio para os educadores ressignificar suas práticas, a proposta articulava-se a partir da Base Nacional Curricular Comum-BNCC, que preconiza para cada prática corporal a articulação de forma indissociável e simultânea com as dimensões de conhecimento que permitem sua tematização como saberes escolares.

Os encontros de vivências e práticas pedagógicas com os educadores físicos proporcionaram a análise, planejamento, avaliação, experimentação, produção, fruição e reflexão sobre a prática, quebrando os paradigmas sobre equidade de gênero no esporte como inclusão. A introdução do uso de tecnologia social para a prática do esporte educacional, foi o considerada uma prática inovadora para construir novos sentidos a partir das práticas esportivas, além de valorizar as práticas de brincadeiras populares como construção de valores, análise e compreensão crítica das práticas de esporte coletivo.

A prática do esporte educacional requer planejamento pedagógico contextualizado, visando atingir aos objetivos educacionais que se propõe articulando o saber formal, aprendido na escola, com o saber informal, produzido pela comunidade. É uma forma de aprendizagem de valores e conteúdos, onde se pode aprender jogando e jogar aprendendo.

A articulação entre OSC e Escola nas formações com educadores e na realização de ações em parceria, contribuiu para que o esporte educacional se diferenciasse do esporte de rendimento porque não seleciona os mais aptos, não está submetido à lógica exclusiva do rendimento máximo que está presente nas competições e grandes eventos esportivos de alto nível. É importante ressaltar que não se trata da atribuição de valor negativo à competição, como algo a ser evitado, pelo contrário, a competição dentro do processo educacional proporcionou aprendizagens específicas e é pensada e planejada para que todos a vivenciem.

Meu nome é Auricélia, professora de educação física da EMEIF Prof. Francisco Cassiano Sobrinho no Ensino Fundamental II e professora da EEEFM Professora Francisca Fonseca Matias no Ensino Médio. Mediante as oportunidades que vão surgindo, nunca é tarde para adquirir um novo aprendizado. Portanto, as escolas são parceiras da Associação Cultural Pisada do Sertão, que faz um bellissimo trabalho na cidade de Poço José de Moura-PB. Vale salientar que participo das formações dos educadores físicos com a coordenadora Rafaela Lopes a qual transmite cada momento de forma clara e objetiva, apresentando a proposta curricular de educação física com vários eixos adequados à cada turma, diante desta proposta apresentada, a mesma viabiliza um trabalho mais produtivo que sempre levo para as escolas que trabalho. E o melhor é o resultado final atingindo o objetivo com garra e determinação com vastas experiências e de grande relevância. As sugestões propostas são prazerosas para o profissional de educação física, onde inclui todos no processo de uma educação integral, com novas vivências e perspectivas de enriquecimento na experimentação, prática e apreciação por parte de todos os envolvidos.

Auricélia Gonçalves Pinheiro, professora da rede municipal e estadual de ensino.

PLANEJAMENTOS PEDAGÓGICOS REVELAM A DIMENSIONALIDADE DA PROPOSTA DO PROJETO

O projeto Caminhos para a Cidadania, devido a complexidade e objetividade de sua proposta, buscou investir no processo de formação, monitoramento e avaliação da equipe através dos encontros de planejamento pedagógicos. Os planejamentos eram realizados semanalmente com toda equipe do projeto, na qual eram planejadas as ações e monitorados os resultados.

Considerando o planejamento pedagógico como ponto de partida para a eficácia desse processo, foram realizadas formações abordando temas relevantes a formação profissional, afim de qualificar as práticas com ações inovadoras, interdisciplinares, complementares a educação formal e significativa para a melhoria do rendimento escolar e o desenvolvimento integral. Dessa forma, os planejamentos buscaram contemplar a dimensão científica, através da articulação, fundamentação, desenvolvimento e atualização dos conteúdos a serem ensinados a partir de novas concepções, que contribuíssem sentido na construção do conhecimento e das vivências; a dimensão pedagógica através dos métodos, didática, técnicas, recursos de ensino e possibilidades metodológicas; e a dimensão pessoal através da motivação, desenvolvimento intrapessoal, intenção e intensidade das práticas no processo de promoção de aprendizagens, favorecendo a auto-reflexão sobre sua realidade ajudando o educador a repensar e ressignificar sua prática.

A formação continuada, pautada na perspectiva da Educação Integral compreende a formação dos processos educativos garantindo o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões. Para dar conta dessa tarefa, essa concepção propôs uma nova organização da estrutura educacional de forma a garantir a qualificação na oferta das ações, sendo os educadores mediadores do processo educativo na formação de sujeitos capazes de constituir seus projetos de vida com autonomia e responsabilidade social.

Uma vez que a Educação Integral pressupõe um olhar para a multiplicidade de dimensões do desenvolvimento humano, os planejamentos pedagógicos devem se configurar como um projeto integrado e integrador, tanto conceitualmente quanto em sua prática metodológica.

Trabalho com famílias

Maélida Ladianne da Silva Soares, Graduada em Assistência Social pela Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB.

Tamara Soleanne Dantas da Silva, Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras-PB.

Verônica Gomes Anacleto, Graduada em Psicologia pela Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB.

A Associação Cultural Pisada do Sertão realiza um trabalho contínuo com as famílias dos educandos que participam das atividades do projeto Caminhos para a Cidadania.

As famílias que são atendidas no projeto residem na zona urbana e rural do município de Poço de José de Moura, em que 70% encontram-se em situação de prioridade tendo em vista os requisitos para inclusão no projeto.

O trabalho vem contribuindo para o fortalecimento de vínculos a partir de encontros mensais com 151 pais/responsáveis legais beneficiando aproximadamente 600 pessoas. O perfil das famílias atendidas tem características que são mais fortes do que a situação econômica e social que vivem, são famílias que sonham e lutam por seu desenvolvimento pessoal e familiar, desse modo elas vem participando efetivamente de todas as ações realizadas pelo projeto.

É perceptível o relacionamento destas com a comunidade, havendo uma complementação de valores efetivos que contribuem para uma vida social reconhecendo e lutando pela efetivação de seus direitos e buscando construir um caminho de alternativas possíveis para melhor fortalecer os vínculos familiares e comunitários.

A participação das famílias nos encontros se dá de forma mensal, uma vez que são envolvidos em temáticas diversas como educação familiar, convivência comunitária e ambiental, que exploram atividades lúdicas.

Em relação à frequência nos encontros, o quantitativo é em torno de 70%, dando ênfase há uma participação de efetiva, onde as famílias são divididas em subgrupos, de tal modo que o encontro é resultado da parceria entra a OSC e as famílias.

Além dos encontros mensais são realizadas conforme os problemas e as necessidades encontradas no dia a dia, diante disso, 80% das demandas são decorrentes da solicitação dos educadores e gestão e os demais 20 % são de demandas espontâneas e busca ativa realizada pela equipe do setor social. É importante salientar que os maiores motivos que levam a realização das visitas domiciliares são fatores relacionados à baixa frequência, evasão e acompanhamento familiar.

A relação família e OSC se dá através do setor social por meio de um diálogo efetivo e uma confiança de reciprocidade, acredita-se que a família é a base da construção dos valores que refletem na sociedade, assim o diálogo vem favorecendo esse empoderamento por parte da família, visto que ela é a principal responsável pela formação dos seus filhos e o setor social contribui de forma significativa em proporcionar momentos/encontros reflexivos que evidencie a importância do engajamento entre família e organização.





Uma nova prática sobre um novo olhar

A importância da resignificação das práticas educativas na perspectiva de educação integral

Estamos diante de um cenário de quebra de paradigmas da forma de conceber e trabalhar com a educação integral, haja vista a superação de barreiras culturais, crises de valores, religiosas e econômicas que perpassam as relações interpessoais e de poder no caráter organizacional da escola, impregnado de heranças burocráticas, tecnicistas e formalistas. Torna-se um desafio trabalhar a resignificação das ações pedagógicas numa perspectiva de escola reflexiva.

Os educadores por muitas vezes se encontram desafiados pela tecnologia e pelo bombardeio de informações que apenas chegam, e cada vez com mais intensidade sem intencionalidade. As informações conquistam e seduzem crianças, adolescentes e jovens a ponto de desvalorizar o espaço escolar, a relação familiar e a convivência comunitária, por não atender mais suas expectativas e anseios. Propondo então, uma reflexão acerca da resignificação das práticas pedagógicas, buscando o desenvolvimento desses sujeitos numa perspectiva integral.

Considerando que a educação integral é uma concepção onde compreende que a educação deve promover o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões, é preciso buscar promover a



corresponsabilidade no ato de educar entre escola, família e comunidade. Para tanto, é necessário primeiro que a escola derrube seus muros e abra espaço para a valorização dos saberes e fazeres comunitários, assumindo o papel de articuladora entre as diversas experiências educativas, culturais e socioemocionais que os educandos podem vivenciar dentro e fora dela, a partir de uma intencionalidade educativa clara que favoreça aprendizagens significativas para o seu desenvolvimento integral.

Nesta concepção, problematiza-se a revisão do currículo na medida em que se tem o educando como centro do processo educativo buscando contemplar suas diferentes dimensões formativas, levando em consideração a ampliação de tempos, espaços e conteúdos de forma articulada e contextualizada. Dessa forma, a perspectiva de Educação Integral não corresponde em nenhuma medida à justaposição do currículo de turno regular ao currículo de turno expandido, mas sim à reorganização estrutural de todo o processo de ensino-aprendizagem, partindo dos conhecimentos prévios dos educandos, das suas experiências, as influências externas, os saberes de sua cultura, seja ela de convivência familiar ou comunitária, de forma que elementos significativos da vida dos sujeitos possam ser os articulados nos diversos campos de conhecimento acionados nas práticas pedagógicas escolares, e fortalecidos nos diversos espaços que compõem seu território.

Para se trabalhar com a educação integral buscando ressignificar as práticas pedagógicas, o educador precisa conhecer a realidade dos educandos e da própria comunidade com o olhar direcionado a construção de uma sociedade de aprendizagem atribuindo sentido aos objetos, aos conhecimentos e as interações. Alarcão (2012) destaca que os educandos na sociedade da aprendizagem devem aprender a aprender ao longo da vida, relacionando as coisas ao seu redor com sentido. Todavia, é necessário filtrar as informações que chegam até os educandos, fazendo com que eles possam desenvolver a auto-reflexão a partir do que está sendo apresentado, e assim, agregar valores a sua formação, ao seu desenvolvimento integral.

Neste contexto, podemos analisar ao entorno da escola e mapear os espaços de aprendizagem existentes no território, sistematizar as informações, transformá-las em conhecimentos e inseri-los no currículo a fim de enriquecer as aprendizagens de forma a aproximar-se da realidade dos educandos, dando sentido ao que está sendo trabalhado. A partir de estudos de Paulo Freire (1991, 1996, 2002) e António Nóvoa (1991, 2002, 2009) entre outros autores, percebe-se a necessidade de sempre procurar maneiras de reinventar um sentido para a escola; sem dúvida, é pela educação continuada. A educação integral, prioriza a transversalidade dos conteúdos esteja trabalhada de forma articulada, favorecendo o diálogo com a realidade do educando em seu contexto familiar, social e cultural. Japiassu (2012) destaca sobre o olhar interdisciplinar, voltado para a leitura da realidade.

A partir do olhar para a realidade, observamos que tantas mudanças no contexto social exigem do educador, assim como da própria instituição, novas formas de atuar e de lidar com o conhecimento, pois “a profissão docente é

uma prática educativa, é uma forma de intervir na realidade social, no caso mediante a educação” (PIMENTA, 2008). E sendo a educação uma prática social implicada na relação teoria e prática, “é nosso dever como educadores, a busca de condições necessárias à sua realização” (VEIGA, 1989). A busca por novas estratégias e instrumentos educativos, pode ser encontrada a partir do sentido que se dá a um objetivo.

Jacques Delors (2010) inicia o Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, no livro Educação: um tesouro a descobrir, com a seguinte dúvida: “A educação ou a utopia necessária”. Relaciona os múltiplos desafios suscitados pelo futuro e aponta a educação como “um trunfo indispensável para que a humanidade tenha a possibilidade de progredir na consolidação dos ideais da paz, da liberdade e da justiça social” (p. 5). De acordo com Delors (2010), a Educação baseia-se em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Essa perspectiva orienta para uma educação trabalhada como um todo, e não mais fragmentada, na qual os quatro pilares da educação, representam o ponto de partida para a construção de uma educação integral e integrada.

É indiscutível que as práticas pedagógicas diante da concepção de educação integral precisam ser reorganizadas, pois no contexto social, novos desafios serão postos para a construção de uma prática pedagógica mais consciente e transformadora que possa contribuir para a formação da cidadania e para o desenvolvimento integral dos sujeitos. Até que possamos compreender porque refletir diante da ressignificação das práticas pedagógicas, é preciso acreditar nas novas práticas, nas novas concepções, dar espaço ao que é novo e ressignificar o que é velho, inserir novos saberes, dinamizar o currículo e aproximar o conhecimento das vivências dando sentido ao que faz.



PROTAGONISMO INFANTO-JUVENIL

a formação para a cidadania



É importante reconhecer o protagonismo como uma prática da cidadania, ou seja, a ação em favor de todos, do bem comum. Percebe-se uma maior valorização, nos últimos dias, e um olhar mais detalhado ao protagonismo infanto-juvenil, onde crianças e adolescentes vem desempenhando um papel de autonomia, lutando pela garantia de seus direitos e reconhecendo seus deveres. Assim, cabe às sociedades atuais, o desafio de oferecer espaços para vivenciar sua cidadania numa sociedade democrática, e que permita práticas para o exercício da autonomia e da participação.

O Protagonismo infanto-juvenil não deve ser confundido com a proposta de crianças e jovens frequentarem palestras, debates e reuniões apenas como ouvintes, corresponde a ação, a interlocução e atitude de crianças e jovens na sua realidade. Oferecer espaços participativos que tenham significado e importância para seu crescimento, favorecendo uma leitura do reflexo de sua ansiedade em conquistar objetivos e realizações concretas e o mais importante, que os levem a estabelecer uma relação de segurança com seu próprio SER.

As crianças e jovens protagonistas apresentam um papel como ator principal em ações que não dizem respeito à sua vida privada, familiar e afetiva, mas as problemas relativos ao bem comum, na escola, na comunidade ou na sociedade, havendo uma participação ativa na decisão, planejamento da ação, execução, avaliação e se apropriar dos resultados com compromisso e responsabilidade.

É nesta perspectiva que O NUCA – Núcleo e Cidadania de Criança e Adolescente, uma rede de protagonismo infanto-juvenil proposta pelo Selo Unicef, busca promover espaços de discursão sobre temas que afetam crianças e adolescentes. Inspirada nessa proposta a Associação Cultural Pisada do Sertão possibilita o desenvolvimento de competências para fortalecer a capacidade de incidir nas políticas públicas através de formação de lideranças.

Utilizando da metodologia do Advocacy que é o processo organizado e planejado de informar e influenciar tomadas de decisão, por meio do engajamento de outros atores da sociedade, tendo como objetivo intervir na realidade local por meio do diálogo igualitário e fim de incidir nas políticas públicas.

Essa rede de protagonismo favorece encontros conduzidos pelos próprios participantes com a orientação da Educadora Social, utilizando-se uma metodologia dinâmica e ao mesmo tempo formativa e assim são discutidos assuntos relevantes à formação para a cidadania através de ações pautadas no desenvolvimento social, sendo crianças e adolescentes protagonistas desta ação, visando cidadãos proativos, agentes de transformação social.

A atuação do NUCA destaca-se pelas ações realizadas em diversos espaços, que contempla toda a população poçomourense. Em suas ações podemos destacar a mobilização sobre a coleta seletiva, no qual as crianças e os adolescentes tiveram a iniciativa de levar seus questionamentos ao poder público, propondo uma

sessão especial para abordar o tema com intuito de sensibilizar a administração pública ao reinício do projeto de coleta seletiva do município.

Outra ação foi à participação efetiva durante a Campanha Não Aceita Trabalho Infantil, no qual foram as ruas visitando desde as residências até os pontos comerciais, levando informações sobre a campanha e ainda colando o selo cidadão nos locais que aderiram à proposta da campanha. São ações como estas que consistem em dá autonomia para crianças e adolescentes desenvolverem seu espírito de liderança e tornarem-se capazes de ser protagonistas de suas vidas.

O Projeto Caminhos para a Cidadania patrocinado pela Petrobras, através do Programa Petrobras Socioambiental vem proporcionando atividades numa dimensão a ser muito considerada no processo de protagonismo, visto que são oferecidos espaços para que crianças e adolescente sejam capazes de efetivar suas ações, expondo suas ideias e participando nas tomadas de decisões, para que possam ser ouvidas e não ignoradas. Tornando-se assim, jovens participativos e atuantes na comunidade.

Manda vê adolescentes!

Usamos o termo protagonismo para conceituar a participação efetiva em atividades socioeducativas e/ou socioculturais, onde o sujeito é o elemento central da prática. O projeto Caminhos para a Cidadania proporcionou a formação do Núcleo de Cidadania de Adolescentes, um grupo onde os adolescentes pensam, falam e agem em benefício da comunidade poçomourense. Saibam o que essa participação no NUCA trouxe para a vida desses adolescentes!

"A minha experiência como agente do NUCA enriquece cada dia mais o meu "ser" e me mostra a importância de me empoderar sobre o meu papel na comunidade e a voz que eu tenho para mudar o local que estou. Essa participação do NUCA trouxe muitos saberes e informações que são necessárias para entender melhor a liderança Jovem e também me faz ser melhor para minha comunidade. É como se eu estivesse "cega" para os problemas sociais, e após estar no NUCA passei a enxergar a verdadeira situação e no que eu poderia fazer para transformar. Ser do NUCA é incrível!"



"Eu como um jovem protagonista me sinto empoderado da minha visão opinativa diante os problemas da comunidade e da sociedade em si. Depois que consegui entender a importância de ser um jovem protagonista as coisas mudaram, e foi o NUCA que abriu meus olhos diante a isso, eu vi que minha palavra pode sim contribuir para melhorias da nossa cidade. Antes dessa participação não conseguia entender isso, depois que comecei a ser um jovem com essa visão protagonista as portas da vida começaram a abrir para mim. Só tenho a agradecer pelos ensinamentos e oportunidades que a mim foram oferecidas."

(Renato Douglas)



"No começo me perguntava o que eu estaria fazendo no NUCA? Não me via um jovem protagonista, porém depois de muitos encontros fui tomando gosto pelo protagonismo. Sempre fui um pouco tímido e minha participação foi me ajudando a amenizar. Com isso meu espírito jovem foi crescendo, minha busca pela liderança jovem aumentou. O NUCA trouxe para minha vida uma grande experiência que eu jamais poderia ter imaginado, uma experiência que levarei para toda a minha vida."

(Saulo Rondinelle)

"A minha participação no NUCA trouxe uma experiência própria para mim, hoje consigo ver a sociedade e a minha comunidade com um outro olhar. Depois que passei a participar aprendi muito sobre as necessidades de meu lugar. Gosto muito de participar dos encontros, foi através deles que perdi minha timidez, hoje consigo falar em público, algo que eu não conseguia antes. Gosto bastante de participar e ser protagonista."

(Carla Samires)



"Ao ser protagonista você se sente como se estivesse encontrado o que você quer na vida, pois você se sente bem naquilo que faz e principalmente quando se faz com amor. Com o NUCA eu aprendi a ficar a frente de algo, ser líder, ensinar o que eu sei, cativar outras pessoas. Hoje sinto prazer em ser uma agente do NUCA."

(Jamilly Rodrigues)



"Ser um agente do NUCA é uma experiência única e muito gratificante, faz de mim uma pessoa privilegiada e me dá o poder da liderança, o grupo é um incentivo à mudança. Depois que comecei a participar muitas portas abriram na minha vida, passei a ver minha realidade com outro olhar, percebi o quanto é importante minha opinião e qual significado ela tem. Hoje percebo que o NUCA me faz uma pessoa melhor a cada dia, tenho a convicção que minha visão e atuação enquanto jovem é essencial para meu desenvolvimento."

(Maria Alicia Rodrigues)



"A participação do Nuca trouxe para minha vida, um aprendizado, uma oportunidade de aprender mais e ficar sabendo sobre o que eu quero para minha vida."

Antes eu tinha uma outra visão do NUCA, eu achava uma besteira os jovens participarem só para querer ser o que não é. Hoje eu vejo que o NUCA é uma oportunidade de crescimento, uma forma de ficar informado das coisas que vem acontecendo e, entender que ele é parte da comunidade, onde pode opinar e até levar suas propostas para a melhoria do seu cotidiano no lugar onde mora."

(Mikelly Bandeira)

"Minha experiência como jovem é muito bem vista pela população da minha cidade, pois vejo como exemplo o programa que faço na Rádio Central Jovem. Nele, eu me percebo atuante na comunidade. Mas também já realizei outros projetos que a comunidade vem reconhecendo e me deixa orgulhoso, como por exemplo sendo um agente de leitura, onde posso levar a leitura para as pessoas que gostam e não têm oportunidade. Bem, eu não estou há muito tempo no NUCA, mas nele passei a compreender que eu posso contribuir com minha cidade, assim como sei que esse grupo também tem muito a me beneficiar."

(Samuel Régis)



Nos últimos anos milhares de adolescentes e jovens se reuniram e criaram redes de participação juvenil, espaços de discussões, despertando na sociedade a esperança de um mundo melhor para se viver. Conheçam alguns projetos desenvolvidos por adolescentes e jovens no site criativosdaescola.com.br



José Orlando da Silva- Graduando no curso de Licenciatura em Educação Física pelo IFPB-Campus Sousa.

Tecnologia social está relacionada a uma técnica ou método que venha solucionar um problema ou carência de uma sociedade, algo de fácil aplicabilidade visando um baixo custo. O esporte educativo transcende a visão do esporte como busca por resultados, ou seja, é compreendido como ferramenta de inclusão, participação e socialização de pessoas, independente de religião, raça e etnia à prática de modalidades esportivas tendo o foco não na formação de atletas, mas na formação de cidadãos, fundamentado em valores como co-educação, emancipação, participação e cooperação. É nessa perspectiva que crianças, adolescentes e jovens acessam as práticas, aprendem e se divertem ao mesmo tempo.

Sob esse mesmo olhar, o projeto Caminhos para a Cidadania uniu a tecnologia social ao esporte educativo, visando criar novos métodos para as práticas com foco na ampliação do acesso aos educandos participantes, ao mesmo tempo dar acessibilidade as famílias do município de Poço de José de Moura-PB a prática de esportes. Na oficina de esportes de quadra e brincadeiras populares, o trabalho foi desenvolvido a partir da junção dessas duas ferramentas, LUCCHINI (1996) afirma que o ambiente que propicia a prática de jogos de inclusão favorece aos educandos a superação de suas próprias dificuldades, reconhecimento e potencialização de suas habilidades.

O início do projeto foi marcado por dificuldades nesta oficina, os participantes não compreendiam a nova metodologia, foi necessário sensibiliza-los para

Ferramentas que transformam

O uso da tecnologia social no esporte educacional

abertura de um novo olhar voltado para a inclusão, equidade de gênero, valorização, socialização e do respeito ao próximo.

Esta ferramenta era novidade em Poço de José de Moura, os educandos a partir dela puderam compreender que as brincadeiras nas ruas, em calçadas, adaptando traves com tijolos, ou sandálias já sinalizava o uso de tecnologia social, o projeto propiciou um novo olhar para as coisas diárias a partir das vivências, onde despertou nos educandos o interesse pela pesquisa, estudo e criação de novas práticas esportivas com uso da tecnologia social. Privilegiando uma metodologia inovadora pautada nos quatro pilares da educação, os educandos aprendem fazendo, fazem pensando, pensam avaliando, avaliam a partir da participação e participam visando a multiplicação do saber e a transformação da realidade.

Essa participação, envolvimento e diálogo dos educandos apresentam claramente a sua compreensão sobre a importância do uso da tecnologia social no esporte educativo, todos possuem boa relação interpessoal e participação ativa nas atividades do projeto, principalmente na oficina de esportes de quadra e brincadeiras populares. A partir da oportunidade ao acesso a atividades que comungam com este método, se tornou mais fácil despertar a curiosidade, interesse e participação do público. A discussão se tornou a essência nos espaços onde são realizadas as atividades, ampliando o olhar para a realidade vigente, possibilitando enxergar situações que até então não eram percebidas.

Com uso desse método tornou mais fácil construir e desenvolver a aprendizagem nas crianças, adolescentes e jovens, os espaços antes ocupados pelos equipamentos tecnológicos abrangem as brincadeiras e esportes, por exemplo, a modalidade de basquete. Jogar basquete tornou mais acessível, os educandos se apropriam da proposta e diante a realidade criam uma nova metodologia e técnicas para essa modalidade, adaptando as cestas sendo possível a realização da prática em qualquer espaço.

Diante do cenário em que crianças, adolescentes e jovens vivem é preciso dar um novo rumo, almejando um futuro que preze mais pela igualdade, fraternidade e proatividade, Vygotsky afirma que os jogos possibilitam a capacidade de resolver problemas a partir de sua criação sob a orientação de outra pessoa (seja educador, ou professor), assim, o desenvolvimento do protagonismo está bem alinhado a proposta da tecnologia no esporte para a transformação, partindo do reconhecimento da realidade e os problemas sociais.

A partir dessas ferramentas, os educandos podem criar novos jogos e brincadeiras, adaptar as modalidades existentes, rever regras, fundamentar sua concepção e, levar até a comunidade as atividades, protagonizando e liderando desde as atividades internas até as externas, a exemplo das ações esporte em minha rua, Circuito de Esporte, Lazer, Recreação e Cidadania-CELARC, apresentação das atividades nos espaços escolares e aos visitantes.

Paulo Freire (1996) em Pedagogia da autonomia evidencia a importância da diversificação e descentralização das ações de cunho educativo, enxergando

na comunidade espaços que possibilitam aprendizagens, vivências significativas, ou seja, que seja possível a realização de um ensino pautado na vida cotidiana levando os educandos a associar as atividades à realidade.

Na maioria dos espaços que há a realização de atividades esportivas é comum a prática de esportes que restringe seu objetivo apenas a formação do atleta, envolvendo os mais aptos, isso vem transformando a prática esportiva num cenário de competição e exclusão, minimizando o interesse das meninas, atitudes de cooperação e integração, pois a individualidade se sobressai todo o tempo. Com a ressignificação das modalidades esportivas a partir da tecnologia social somando ao educacional, foi acrescido o número de participação de meninas na oficina e a receptividade dos meninos na inclusão destas em seus times dar-se de maneira bem espontânea.

Assim, vem proporcionando aos educandos e educadores do projeto e a toda comunidade de Poço de José de Moura um leque de oportunidades ao acesso, conhecimento e socialização a partir dessas ferramentas, mantendo viva a tradição cultural na área esportiva e recreativa, enfatizando o direito da criança e adolescente ao lazer, a recreação e ao convívio harmonioso na família e comunidade, contribuindo para a formação integral dos participantes.



Campanhas de arborização

e seus impactos na comunidade poçomourense

Márcia Marques de Santana- Graduada no curso de Licenciatura Plena em Letras pela UFCG, especialista em Psicopedagogia Institucional, com experiência na área de Educomunicação.

As campanhas de arborização proporcionam inúmeros benefícios ao meio ambiente e consequentemente à população nela inserida, contribui para a estabilidade climática, melhora a qualidade do ar, a saúde física e mental da população, influencia na redução da poluição sonora e visual, além de auxiliar na preservação do ambiente ecologicamente equilibrado. Este texto busca discutir a importância das campanhas socioambientais realizadas pela Associação Cultural Pisada do Sertão, destacando os seus impactos na vida dos moradores de Poço de José de Moura, especificamente das crianças, adolescente, jovens e suas respectivas famílias que participaram das atividades do Projeto Caminhos para a Cidadania.

Durante a execução do projeto foram realizadas seis campanhas de arborização urbana, a iniciativa destas ações partiam dos estudos de campo na comunidade, desenvolvidos a partir da oficina de Temas Transversais. A discussão desta temática faz parte da proposta do trabalho de educação ambiental implantada neste projeto, cujo objetivo é despertar na população a consciência de preservação do meio ambiente através de práticas de cidadania, promovendo a responsabilidade social. Essa temática está cada vez mais presente no cotidiano da sociedade, por isso, a necessidade de realizar essas campanhas, que traz impactos relevantes para a natureza, para isso, questão ambiental é tida como um importante aspecto que deve ser trabalhada com toda população.

A cada dia que passa percebemos as alterações nas paisagens urbanas, as áreas verdes estão perdendo espaços para o material humano como o concreto, a cerâmica, o asfalto, etc. Em consequência disso aumenta-se cada vez mais a degradação do meio ambiente, ocasionando diversos problemas na natureza que impacta diretamente na vida das pessoas, alterando sua qualidade de vida e interferindo na saúde da população. Neste sentido é necessário buscar medidas

de preservação da natureza para assim, conservar a saúde dos indivíduos e dos recursos naturais do Planeta.

Pensando nisso, a Pisada do Sertão aposta no trabalho de educação ambiental e busca desenvolver iniciativas em torno desta questão, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes, capazes de atuar diante dos problemas ambientais de forma comprometida e responsável, cuidando no bem estar coletivo. Uma estratégia para este trabalho foi a realização destas campanhas em parceria com escolas municipais e estadual, além da parceria fundamental com a comunidade, já que esta é a maior beneficiada com as ações desenvolvidas.

A partir destas ações pode-se ver muitos resultados, dentre eles, destaca-se a conscientização das pessoas no que diz respeito a arborização. A comunidade percebeu que as campanhas de arborização são importantes e traz benefícios para todos, neste sentido, estão mais atentas ao que acontece no entorno, as famílias dos educandos estão envolvidas nestas ações de forma efetiva, o que facilita cada vez mais este processo, visto que o trabalho não fica fragmentado, um outro resultado forte é a parceria com as escolas, que contempla a participação efetiva dos professores em discussões e formações que fomentam essa temática.





Tendo em vistas as condições climáticas do sertão paraibano, listaremos alguns dos benefícios que as campanhas de arborização possibilitam:

- Diminuição da poluição sonora;
- Absorção de parte dos raios solares;
- Sombreamento;
- Ambientação para os pássaros;
- Absorção da poluição atmosférica, neutralizando os seus efeitos na população;
- Proteção do solo.

Neste sentido, este trabalho de educação ambiental vem trazendo diversas contribuições para o município de Poço de José de Moura, tanto no aspecto ambiental, como social e educacional. Sendo assim, ações como estas passam a ser atos de cidadania muito importante, pois contribui para a melhoria de vida da população, por isso, deve-se priorizar e valorizar cada vez atividades como essas que a Pisada do Sertão desenvolve no sertão paraibano.



Fazer um viveiro é uma ótima iniciativa para quem deseja conservar ou recuperar um ambiente, além disso, é uma forma de estar em contato com a natureza, proporcionando inúmeros benefícios à saúde. É como construir um berçário vegetal. Trazemos aqui algumas dicas essenciais para você fazer um viveiro. Confira algumas delas!

É preciso compreender que tipo de viveiro você deseja.

Existem três tipos diferentes de viveiros: permanentes (destinados para vários ciclos de produção de mudas, exigem estrutura grande e sofisticada), temporários (destinados para atender uma demanda específica, pode ser mais simples, localizado próximos ao local do plantio final, desativado após cumprir seu objetivo) e de espera (localizados próximos ao local do plantio final, suas mudas são aclimatadas às condições que serão posteriormente plantadas).

1

Necessidades básicas para manter o cultivo do viveiro

Para cultivar o viveiro de mudas, você precisará de ferramentas, equipamentos, insumos e outros materiais. Além disso, você precisa de mão de obra qualificada que garanta a sustentabilidade do viveiro e a preservação do meio ambiente.

5



2

**Escolher uma
localização adequada**

A escolha do local adequado deve levar em consideração alguns fatores como: boa drenagem, ausência de plantas daninhas, pouca inclinação, condições climáticas favoráveis (arejada, ensolarada e sem ventos fortes), proximidade e abundância em água para irrigação, facilidade de acesso a insumos e ficar próximo do local de comercialização.

Montar a estrutura do viveiro

Para montar a estrutura do viveiro é preciso ter claro que tipo de mudas você irá produzir (hortaliças, ornamentais, plantas nativas). A estrutura deve conter casas de vegetação para o controle das condições climáticas das mudas; um galpão semiaberto, local para armazenamento de insumos, reservatório de água, almoxarifado para guardar as ferramentas, sementeiras e outros materiais.

3

4

Semear as mudas

Para semear é importante realizar uma pesquisa para conhecer cada tipo de muda, suas características e necessidades. Após o plantio é preciso manter os canteiros sempre limpos de plantas invasoras, utilizar produtos naturais para controle de pragas e doenças.

Atitudes simples como essa pode melhorar a nossa saúde e ainda contribui para melhoria do nosso Planeta, pense nisso! Você pode fazer muito mais do que imagina para salvar o Planeta!



O ESPORTE EDUCACIONAL COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL

Cássio Cassimiro Gomes de Oliveira-Graduando no curso de Licenciatura em Educação Física pelo IFPB-Campus Sousa.

O esporte educacional mescla o saber formal, com o saber informal, desenvolvida pela sociedade. É uma forma de aprendizagem de conteúdo e valores, onde se aprende jogando e joga aprendendo. Tendo como origem de uma carta internacional de educação física elaborada pela UNESCO. Procurando modificar a visão, deixando de lado o tabu imposto pela sociedade e focando a importância da prática esportiva para o bem estar do corpo humano.

Atualmente, o bullying é um problema muito comum nas escolas, causando nas vítimas traumas para toda a vida. Esses traumas podem prejudicar a aprendizagem e ainda levar as vítimas a se tornarem adultos vingativos e com dificuldades de relacionamento, algumas vezes tornando a vítima uma pessoa cruel. Através do esporte educacional é possível vencer esses atritos e tirar deles várias aprendizagens, sobretudo, o respeito as diferenças, contribuindo para o combate a essa violência por ser voltado para o lazer e a educação, mostrando ser capaz de inserir os excluídos e ainda elevar sua autoestima e ainda promover um sentimento de superação nas vítimas. O Bullying surge como uma representação da violência, da intolerância e do preconceito dentro das escolas.

A Associação Cultural Pisada do Sertão - ACPS

vem ganhando amplitude na sua forma de trabalhar, pautada nos 04 pilares da educação (ser, fazer, conviver e conhecer) e nas vivências comunitárias, centradas no espaço de elaboração, discussão e acompanhamento no sistema de garantia e direitos das crianças e adolescentes.

A forma de executar o esporte educacional da ACPS, mostra à comunidade poçoarense e comunidades vizinhas, o dinamismo de uma nova visão como instrumento de movimentos corporais, adaptação de regras, inclusão, transformação social para a construção de uma aprendizagem coletiva e autônoma que promova a autoestima, conhecimento e integração.

Diante do exposto, percebe-se a necessidade de refletir sobre a utilização do esporte educacional como uma ferramenta de inclusão social das crianças, justificando, assim a realização desse trabalho que se propõe a refletir sobre a prática do esporte educacional na inclusão social de crianças na cidade de Poço José de Moura, PB.

O Esporte Educacional vem se destacando por sua ampla raiz de trabalhar o esporte com o foco principal na inclusão social. As escolas com o seu ensino formal e OSC- Organização da Sociedade Civil, com o ensino não formal, vem se adaptando.

O esporte educacional não seleciona os mais aptos, não está submetido à lógica exclusiva do rendimento máximo que está presente nas competições e grandes eventos esportivos de alto nível. É importante esclarecer que não se trata da atribuição de valor negativo à competição, como algo a ser evitado, pelo contrário, a competição dentro do processo educacional proporciona aprendizagens específicas e é pensada ou planejada para que todos a vivenciem.

É através do esporte educacional que podemos incentivar ao acesso de crianças e adolescentes ao esporte, sem qualquer forma de distinção ou discriminação. Desenvolver práticas pedagógicas articuladas às demais áreas de conhecimento em parceria com áreas de esferas públicas, como saúde, esporte, assistência, etc.

Utilizar o esporte como fator de educação emancipatória, baseando-se no conhecimento, no esclarecimento e na autorreflexão crítica para superar modelos, sendo a autonomia um fator predominante na participação ativa de todos os envolvidos na estruturação do processo de ensino e aprendizagem do esporte. Reconhecer o esporte enquanto manifestação cultural, trabalhando a cultura local – jogos, danças, brincadeiras e esportes, socialmente referenciadas na comunidade, como

uma importante ferramenta de ensino, de aprendizagem e de definição das identidades dos sujeitos em suas realidades locais.

Ampliar o entendimento do esporte como meio de potencializar e desenvolver, não apenas as habilidades motoras, mas também de interação social e de processos de ensino-aprendizagem. Para tanto, as ações pedagógicas devem abordar os conteúdos nas dimensões: conceitual, atitudinal e procedimental. Desta forma, o indivíduo está sendo trabalhado em sua totalidade, ou seja, incluso na sua realidade, visto de forma integral.

Nesse contexto, tem se destacado a inclusão social, a ação do esporte para todos. Sabendo-se que o esporte educacional é uma ferramenta que contribui para a transformação humana, de uma educação baseada em valores, competências e habilidades. Essa proposta visa como formador, diferenciando do esporte de rendimento e construindo uma nova educação.

SILVA, A. B. B. Bullying: mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

TUBINO, M. J. G. O que é esporte. Editora Brasiliense, 1993.

BRASIL, Secretaria de Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 2002



O Karatê como intercambio sócio cultural e melhoria na qualidade de vida

Jocimar Lucena de Freitas-Presidente da Federação Paraibana de Karatê Interestilos, Diretor CEEBK e Bacharel em Educação Física

Em meados de 1950, o Karatê por ser uma arte marcial de grande eficácia, começou a ser analisada por estudiosos e estes puderam encontrar dentro desta nobre arte, benefícios para uma melhoria na qualidade de vida, significativa.

A cada ano que se passava sua popularidade aumentava e pessoas de todas as idades e sexo, começavam a prática do Karatê, seja para uma melhoria na sua qualidade de vida, ou até mesmo atraídas pelas exímias competições.

Estes praticantes com o passar do tempo e a presença assídua nos treinamentos descobriam que seu corpo e sua mente passavam por transformações benéficas bastante visíveis.

Pessoas obesas perdiam peso com uma grande facilidade, já pessoas magras viam sua musculatura definida e fortalecida, com a prática do Kimê (força). Através da meditação e concentração, pessoas ansiosas e agitadas tornavam-se calmas e tranquilas, pessoas medrosas e tímidas tornavam-se mais corajosas e audaciosas, se sociabilizavam com mais facilidade... e assim ficou constatado que o Karatê transformava e edificava o Homem.

Percebendo todos estes benefícios foi que o Karatê não ficou apenas procurado para ser uma mera defesa pessoal, melhoria na manutenção da saúde ou até mesmo por ser um esporte competitivo. O Karatê é visto por psicopedagogos e psicólogos renomados, como uma grande ferramenta no auxílio da aprendizagem motora e emocional.

São por estas e outras que a nossa entidade busca parcerias para o desenvolvimento do verdadeiro Karatê. Nós que fazemos a FPBK-Federação Paraibana de Karatê Interestilos e a CEEBK-Confederação Esportiva e Educacional de Karatê Esportivo, vimos no Projeto Caminhos para a Cidadania, desenvolvido pela Associação Cultural Pisada do Sertão, esta preocupação em "cuidar dos alunos", fortalecendo o jovem para uma vida social equilibrada e bem sucedida.

Todas as crianças do Projeto desde a tenra idade, já têm uma característica ímpar do antes e depois das aulas de Karatê desenvolvida em suas atividades.

Fatores como a sociabilização, disciplina e respeito mútuo, já podem ser vistos desde os primeiros passos no aprendizado e nós que somos educadores não temos prazer maior, em ver os nossos ensinamentos sendo passados de geração em geração, para uma melhoria da nossa cidadania. Deixando cidadãos melhores e mais conscientes para a nossa Pátria amada.



TRABALHO EM REDE:

olhares e percursos para a proteção integral da criança e do adolescente

Maria Layany Anacleto, Bacharela Direito pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras-FAFIC. Coordenadora do CREAS do Município de Poço de José de Moura, atual presidente do CMDCA e Mediadora Social da Associação Cultural Pisada do Sertão.

A partir da proposta de trabalho em rede idealizada pela Associação Cultural Pisada do Sertão e construída de forma colaborativa com os diferentes atores que integram o Sistema de Garantia de Direitos - SGD, o município de Poço de José de Moura avançou de forma significativa em relação à Política de Atendimento da Criança e do Adolescente e, conseqüentemente, ampliou a concepção de integralidade acerca desses sujeitos.

Partindo dos preceitos orientadores da Doutrina da Proteção Integral da criança e do adolescente, a OSC deu início a um processo de trabalho intersetorial em âmbito municipal, onde sociedade e governo passaram a dialogar de forma mais efetiva e definir ações estratégicas de promoção, proteção e defesa dos direitos humanos de crianças e adolescentes.

Nesse contexto e a partir de uma construção coletiva, a Pisada do Sertão passou a envolver diversos colaboradores e agentes sociais na perspectiva de promover no dia a dia uma visão de transformação e rompimento de estruturas e modelos tradicionais de atendimento à criança e ao adolescente que por muitas vezes são fatores que fragilizam a efetivação dos direitos desses sujeitos.

O trabalho em rede passou a representar um novo desafio tanto para a OSC como para todos os atores envolvidos no processo, uma vez que a ruptura de paradigmas mostrou-se necessária e permitiu um novo olhar, um fazer diferente, onde cada um sonha e contribui com o desenvolvimento integral da criança e do adolescente.

Os encontros realizados pela Pisada do Sertão favorecem o diálogo e construção coletiva, e ainda, reúne profissionais, cidadãos, governo, mas acima de tudo, une pessoas que sonham e acreditam na transformação

humana. Nesses espaços cada agente social tem a oportunidade de reconhecer as potencialidades do outro, de contribuir para minimizar as fragilidades e agregar valores e sentido naquilo que se faz.

Assim, muito mais do que a reunião de esforços para o desenvolvimento de ações integradas, é o fortalecimento de uma rede formada por pessoas, com compromisso ético e social em defesa da criança e do adolescente e da efetivação de seus direitos.

O trabalho em rede viabilizou a descentralização das ações e dos serviços, contemplando as pessoas e os territórios de maior vulnerabilidade social e passou a favorecer a democratização do acesso aos direitos de crianças e adolescentes e suas respectivas famílias. Diante disso, o conjunto articulado de fazeres entre a Pisada do Sertão e toda a Rede local disseminou uma cultura de responsabilidade e compromisso social com a criança e o adolescente, minimizando os índices de violações de direitos contra esses sujeitos.

Assim, o trabalho em rede fomentou o processo de corresponsabilidade entre todos os atores do Sistema de Garantia de Direitos e favoreceu ainda o reconhecimento da incompletude de cada política pública para promover de forma integral os direitos da criança e do adolescente.

Trabalhar em rede é muito mais do que reunir pessoas, é pensar e fazer juntos, porque assim podemos mais e fazemos melhor!

DEPOIMENTOS E FALAS DOS PROFISSIONAIS NOS ENCONTROS DE PARCEIROS

“Você não entra num campo para jogar sozinho”.

(Disse Tirso Neto – PROERD, fazendo referência ao trabalho em rede);

“A gente colhe o que a gente planta”.

(Concluiu Francisca do Rego– ACS).

“Não podemos nos preocupar com a quantidade, mas sim com a qualidade das pessoas que aqui estão”.

Cláudia Dias –
Conselheira Tutelar

“A alma da Pisada do Sertão complementa a nossa”.

Maria Batista, Professora
da Rede Municipal..

“Quem está aqui é porque tem compromisso com o que faz, quer contribuir com a vida do outro, que ver mudanças”.

Francisca do Rego – ACS

“A Pisada me fez ter outra visão”.

- Laurindo Duarte,
(Professor da Red e Estadual).

Pisada do Sertão

Transforma vidas



.....

Sempre fui uma pessoa dinâmica, de interagir, produzir e articular minhas ideias. Desde a minha infância que sinto o desejo incansável de ser desafiada e isso me inspira a sempre fazer o melhor, sempre superar e surpreender.

Em 2004, tive uma das grandes oportunidades de expressar meus talentos até então escondidos, mas que precisavam ser provocados. A participação em um grupo de dança de xaxado tão simples, mas que para mim e para todos meus amigos era o maior espetáculo que alguém poderia apresentar. Não tinha jogo de luzes, não tinha palco, mas tinha umas redes na parede de fundo, uns mandacarús presos a latas de tinta e coberto de estopa, o palco era cercado por cordas que nas extremidades tinham palhas de coco, decorado pelos anfitriões da festa. A emoção em dançar naquela noite de 06 de outubro de 2004 fez com que eu percebesse o quanto eu poderia ser feliz fazendo arte, fazendo o que eu gosto. Os aplausos das nossas famílias, da comunidade revelaram o quanto nós poderíamos fazer mais e melhor.

O sucesso do grupo de xaxado Pisada do Sertão, através da participação em festivais nacional e internacional de dança alimentava cada vez mais o meu amor pela arte, pela cultura e pelo o meu lugar. As experiências adquiridas me motivaram a seguir em frente com meus sonhos, em estudar e me tornar uma grande profissional, falar bem em público como os jurados das mesas, ministrar palestras como os grandes palestrantes que conheci nos eventos que participávamos, e representar minha cidade por onde eu for.

Na Pisada do Sertão, tive o privilégio de ser a primeira coordenadora pedagógica, ainda na graduação, onde tive e tenho a liberdade de ousar, criar, recriar e construir uma proposta de trabalho pedagógico diferenciado. Essa liberdade, também me motiva a sempre inovar nas práticas, e para isso, é preciso estudar, conhecer novas experiências, me fundamentar para manter as ações cada vez mais qualificadas e dessa forma construir conhecimentos significativos.

No universo pedagógico, pude descobrir a dinamicidade do processo de aprendizagem. Foi nessa descoberta, que percebi o sentido da educação integral, e como a apropriação desse conceito e dessa prática do saber fazer reflete diretamente na formação do sujeito. Minha experiência enquanto professora da educação formação, coordenadora pedagógica da OSC e amante da cultura popular me favoreceram uma formação consistente. Essa formação, não diz respeito apenas ao profissional, mas ao humano. Trabalhar com a transformação humana, existe antes de tudo sermos humanos também, reconhecendo nossas limitações, diferenças, anseios, valores e sonhos. Se colocar no lugar no outro sempre que for necessário, recuar, dialogar, avançar, mas nunca desistir. Ser Pisada do Sertão desde a sua origem, e ter passado por todas as etapas de conquistas e perdas me permite expressar percepções e vivências que só foram possíveis serem reconhecidas após um duro processo de erros, acertos e aprendizagem. E dessa forma, afirmo que toda minha trajetória na Pisada do Sertão fará com que eu deixe o meu legado, pois essa história não pode parar, muitos capítulos serão escritos, se não por mim, mas pelas crianças, adolescentes e jovens que hoje estão na mesma condição que eu estive há um tempo atrás. E acredito que na mesma condição que estou hoje, estarão eles, acreditando na transformação humana, na melhoria da qualidade da vida, buscando cada vez mais a construção de um mundo melhor.

Agentes Esportivos

Com o intuito de promover o protagonismo juvenil, os adolescentes e jovens são estimulados a desenvolver práticas de esporte educacional trabalhadas no projeto, a fim de favorecer à outros espaços socioeducativos a prática do esporte como ferramenta de inclusão e transformação social. Nesta perspectiva foram formados 25 agentes esportivos para atuarem de forma efetiva durante o segundo ano de execução do projeto Caminhos para a Cidadania.

Os mesmos atuam junto com os educadores das oficinas de esporte de quadra, dança, karatê e capoeira, participando do planejamento e da execução das atividades, interagindo de forma proativa na execução de ações e eventos realizados no projeto. Além disso, os mesmos também fazem parte do processo de avaliação das atividades desenvolvidas pela equipe.

A seguir traremos algumas ações desenvolvidas pelos Agentes Esportivos, confira!



Esporte em minha rua



Oficinas



Aerodance



Mostra de saberes



Mostra de Karatê



CELARC

REALIZAÇÃO

Associação Cultural

**PISADA
DO SERTÃO**

PATROCÍNIO



PETROBRAS



JUNTOS SOMOS FORTES!

